



Prematuridade:

fatores de risco e
formas de prevenção



Liga Interdisciplinar de
Neonatologia da
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas



Apresentação

O objetivo desse material é divulgar entre futuras mães informações sobre a prematuridade, assim como seus fatores de risco e possíveis formas de evitá-los.

Uma iniciativa da LINEO - Liga Interdisciplinar de Neonatologia - filiada a UNCISAL -Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e com a orientação da profª Ana Cecília Silvestre.

Te desejamos uma boa leitura!

Com carinho,

Nós, da LINEO:

Alycia, Fernanda, Lays, Letícia, Nathália
e Tayla



Prematuridade: fatores de risco e formas de prevenção © 2021 by Liga Interdisciplinar de Neonatologia; Alycia Antunes de Carvalho; Fernanda Beatriz Santos Tenório; Lays Gabriela Pereira de Souza; Nathalia Bezerra de Siqueira; Letícia Avelino da Silva Lima; Tayla Silva Duarte; Ana Cecília Silvestre da Silva is licensed under Attribution 4.0 International. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Sumário

Aqui trazemos uma breve apresentação dos principais temas trazidos nesta cartilha.



1. O que é prematuridade?



2. Quais são os fatores de risco?



3. Rede Cegonha



4. Considerações finais



5. Referências bibliográficas



O que é a prematividade?

De acordo com o Manual de assistência ao recém-nascido do Ministério da Saúde a prematuridade trata-se do nascimento do recém-nascido com idade gestacional inferior a 37 semanas e que nasce com peso inferior a 2.500g.

2

Quais são os fatores de risco?

Fatores de risco são características ou circunstâncias relacionadas com o aumento da probabilidade de ocorrência de um evento.

Vários são os fatores de riscos que podem estar associados com a prematuridade,





Explicaremos mais adiante os seguintes fatores de risco:

- parto prematuro anterior
- colo curto (<25mm)
- ansiedade
- gestação múltipla
- anomalias uterinas
- infecções sexualmente transmissíveis
- placenta prévia
- extremos de idade materna
- anemia materna
- uso de álcool e drogas
- não-realização correta do pré-natal

2

Fatores de risco

- **Parto prematuro anterior**

Mulheres que já passaram por um parto prematuro apresentam grandes chances para novo evento de prematuridade.

Estudos evidenciam que após um parto pré-termo, as oportunidades de repeti-lo chegam a 20%; após dois partos pré-termo anteriores o risco ascende para 35-40%.



- **Colo curto (<25mm)**

O colo uterino curto está presente em apenas 2 a 3% das gestantes e deve ser medido pela ultrassonografia transvaginal durante o segundo trimestre em todas as gestantes. Quanto menor o comprimento, maior o risco de parto pré-termo.

2

Fatores de risco

- **Ansiedade**

Os quadros de ansiedade podem ser muito frequentes nas mulheres em idade reprodutiva.

A presença da ansiedade pode afetar negativamente a gestação por ser considerada mediadora de mudanças endócrinas .



- **Gestação múltipla**

A gravidez múltipla aumenta os riscos de complicações no período gestacional, levando a intercorrências clínicas, especialmente para hipertensão arterial e para o parto cesáreo, que podem culminar no nascimento prematuro.

2

Fatores de risco

- **Anomalias uterinas**

As malformações uterinas, ou anomalias mullerianas congênitas, correspondem a uma série de anormalidades causadas por fusão embriológica defeituosa ou falhas na recanalização dos ductos mullerianos na formação de uma cavidade uterina normal.

Durante o 2º trimestre, quando a necessidade de espaço pelo feto em crescimento é maior, as complicações causadas pelas malformações uterinas se tornam mais evidentes, aumentando o risco de parto prematuro.



2

Fatores de risco

- **Infecções sexualmente transmissíveis**

As ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis), tais como a clamídia, gonorréia, hepatite B, HIV e sífilis, podem causar muitos problemas de saúde para as mulheres, estando elas grávidas ou não.

Ter uma IST durante a gravidez, pode ameaçar a saúde da gestante e do feto, pois pode ocasionar parto prematuro.

Alguns desses problemas podem ser prevenidos se a mulher receber cuidados pré-natais rotineiros,

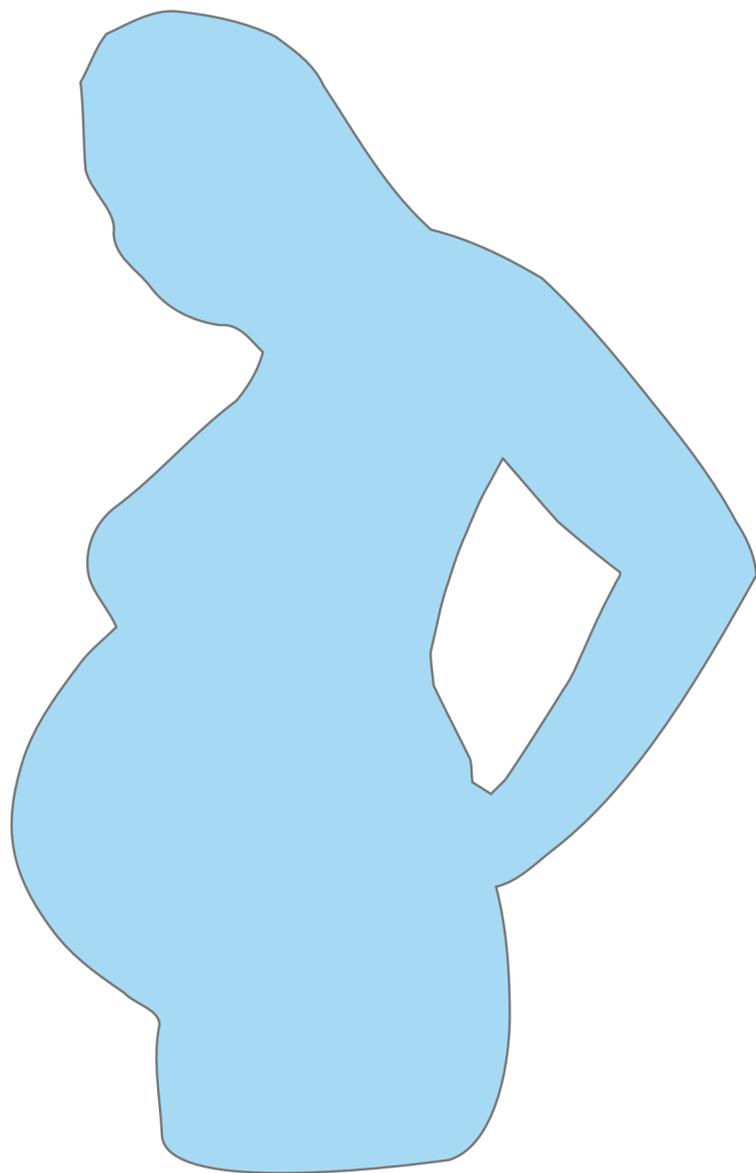


2

Fatores de risco

- **Placenta prévia**

Também conhecida como placenta baixa, acontece quando a placenta está inserida parcial ou totalmente na região inferior do útero, podendo recobrir a abertura interna do colo uterino.



Estudos constatam que dentre as inúmeras causas que levam um bebê a nascer prematuro, é preciso especial cuidado com as relacionadas ao aparelho genital feminino e alterações placentárias, como placenta prévia e descolamento prematuro

2

Fatores de risco

- **Extremos de idade materna**

No caso de gestantes adolescentes, vários autores têm relatado maior incidência de complicações obstétricas e perinatais, tais como baixo peso ao nascer, parto pré-termo, amniorrexe prematura, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional.

No caso de gravidez em mulheres com idade superior aos 35 anos, existe um conceito geral acerca de um maior risco obstétrico. Isto seria decorrente tanto da própria senescência ovariana quanto da frequência aumentada de doenças crônicas .

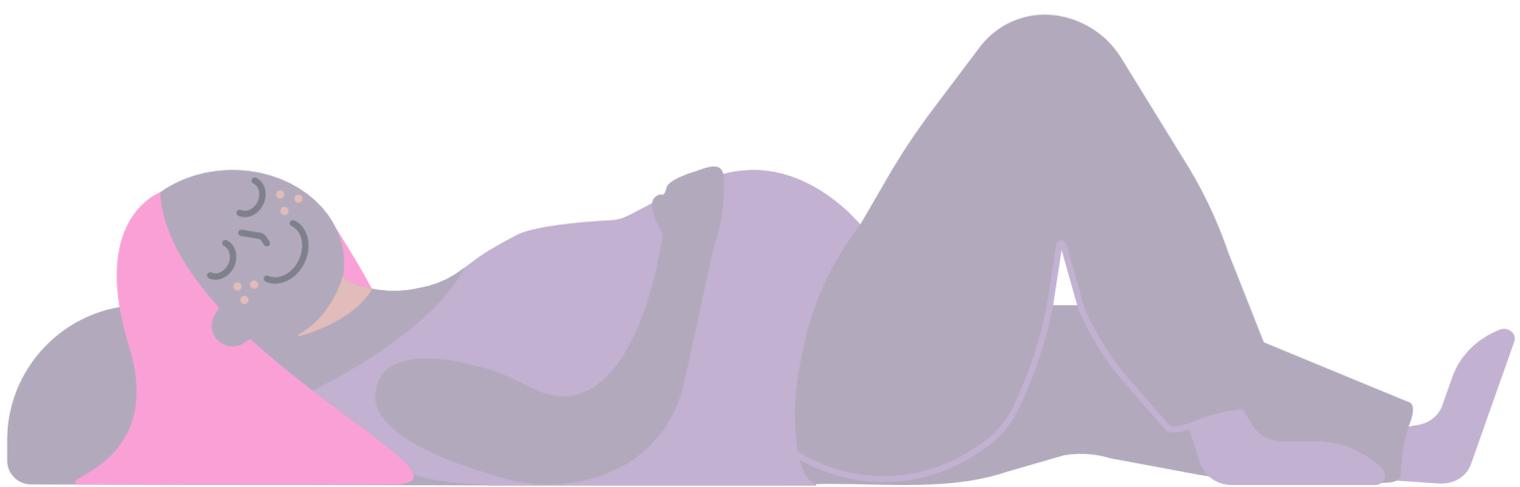
2

Fatores de risco

- **Anemia materna**

A anemia em gestantes, conhecida como anemia materna, é um problema de saúde pública, devido às graves consequências geradas ao binômio mãe-filho,

Pode produzir algumas complicações e predispõe o recém-nascido à prematuridade e à restrição do crescimento intrauterino, consequentemente pode influenciar no peso insuficiente ou baixo peso ao nascer.



2

Fatores de risco

- **Uso de álcool e drogas**

O uso e o abuso do álcool assim como as drogas durante a gravidez, pode atravessar a barreira placentária, fazendo com que o feto seja exposto às mesmas concentrações do sangue materno.

Por isso, está relacionado ao aumento do número de abortos e a fatores que podem comprometer o parto como: risco de infecções, hipertonia uterina, parto prematuro e entre outros que colocam em risco a vida do feto.

2

Fatores de risco

- Não realização correta do pré-natal

Deve-se ressaltar importância da realização de uma assistência pré-natal adequada, ou seja, de acordo com o que o Ministério da Saúde preconiza através da rotina mínima.

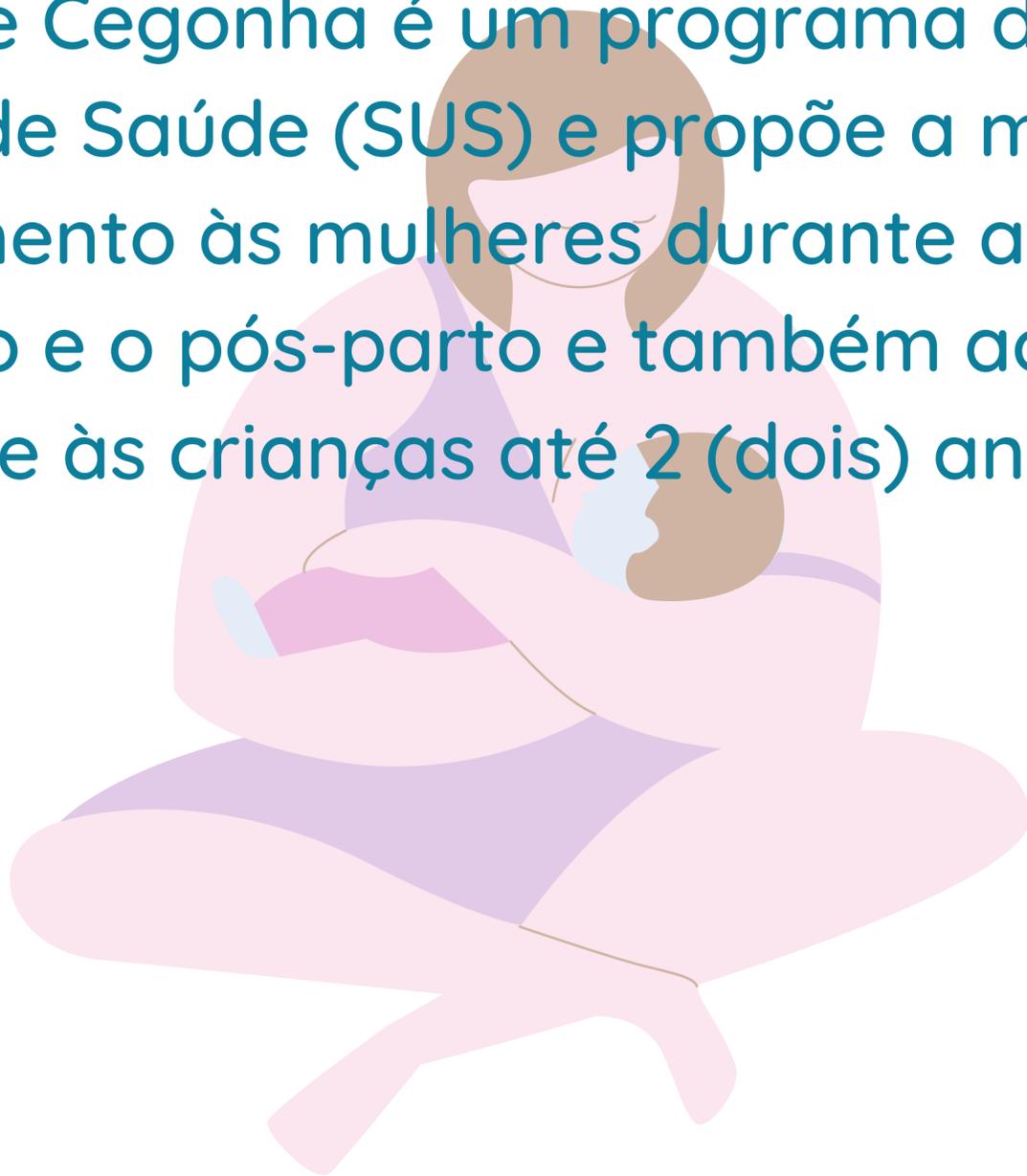


O pré-natal é importante para detectar e tratar precocemente determinadas complicações que levam, entre outros desfechos, ao parto prematuro, um dos grandes responsáveis pelo alto índice de morbimortalidade materno-infantil.



Rede cegonha

A Rede Cegonha é um programa do Sistema Único de Saúde (SUS) e propõe a melhoria do atendimento às mulheres durante a gravidez, o parto e o pós-parto e também ao recém-nascido e às crianças até 2 (dois) anos de idade.



Rede cegonha



A Rede Cegonha é uma rede de cuidados que assegura:

- Às mulheres: o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada à gravidez, parto, abortamento e puerpério.
- Às crianças: direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudáveis.



Considerações finais

A prematuridade acomete diversos recém-nascidos e impacta a vida de famílias em relação à saúde desse bebê. Tal situação apresenta fatores de risco que favorecem o parto prematuro.

Diante disso, é importante entender que cada gestação é uma situação única e que o processo deve ser trabalhado em vias de promover condições favoráveis à mãe e ao bebê.

Por isso, as gestantes devem realizar o pré-natal associado a hábitos saudáveis e caso ocorra o parto prematuro, buscar acompanhar a assistência ao bebê realizada pela equipe multiprofissional.



Considerações finais

Por se tratar de uma cartilha informativa é recomendável que em caso de dúvida procure um/a especialista, profissional da área da saúde.

Esperamos que esta cartilha possa contribuir para te auxiliar com informações e esclarecimentos sobre a prematuridade e neonatologia!

Com carinho,

Nós, da LINEO:

Alycia, Fernanda, Lays, Letícia, Nathália
e Tayla



Referências bibliográficas

ARAÚJO, Daniele Marano Rocha; PEREIRA, Natália de Lima; KAC, Gilberto. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, p. 747-756, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n4/747-756/>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

AZEVEDO, George Dantas de et al. Efeito da Idade Materna sobre os Resultados Perinatais. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Natal, v. 3, n. 24, p. 181-185, 2002. <Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v24n3/a06v24n3.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021

BITTAR, Roberto Eduardo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; ZUGAIB, Marcelo. Prematuridade: quando é possível evitar?. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 35, n. 10, p. 433-435, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n10/01.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde (ed.). Manual de Assistência ao Recém-Nascido. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0104manual_assistencia.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.



Referências bibliográficas

CRUZ, Simone Seixas da et al. DOENÇA PERIODONTAL MATERNA E PREMATURIDADE/BAIXO PESO AO NASCER: uma metanálise. *Revista de Saúde Coletiva da Uefs*, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 30, 6 jan. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-CD7A29S.006/Downloads/1164-6643-2-PB.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

DE FREITAS, Marcia; SIQUEIRA, Arnaldo AF; SEGRE, Conceição AM. Avanços em reprodução assistida. *Journal of Human Growth and Development*, v. 18, n. 1, p. 93-97, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19870/21944>. Acesso em: 27 mar. 2021.

DE SADOVSKY, Ana Daniela Izoton et al. Socioeconomic inequality in preterm birth in four Brazilian birth cohort studies. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, v. 94, n. 1, p. 15-22, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255553617300630>. Acesso em: 27 mar. 2021.

EBSERH. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/mco-ufba/protocolos-assistenciais>. Acesso em: 20 mar. 2021.



Referências bibliográficas

EBSERH. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <Rede Cegonha - EBSERH>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FIGUEIREDO, Ana Claudia Morais Godoy. Anemia materna e peso ao nascer. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/33192>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

GARRIDO, A. G. et al. Avaliação ecográfica do líquido amniótico: técnicas e valores de referência. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Disponível em:<<https://www.Avaliação ecográfica do líquido amniótico: técnicas e valores de referência/>> Acesso em: 28 de mar. 2021.

MAGALHÃES, Alessandra Lourenço Caputo et al. Má-formações uterinas e gravidez. *Obstetrícia*, São Paulo, v. 11, n. 89, p. 01-16, jan. 2018.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; DE ALC NTARA MENEZES, Fernanda. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://200.128.7.132/index.php/enfermagem/article/view/664>>. Acesso em: 27 mar. 2021.



Referências bibliográficas

NUNES, Mayara Mariana Costa et al. Prevalência de miomatose uterina em gestantes atendidas no ambulatório da mulher da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 40, p. e2247-e2247, 2020. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2247>>.

Acesso em: 27 mar. 2021.

ORTIZ, Yusmila Diaz. Doenças sexualmente transmissíveis na gravidez e as complicações materno-fetais na Unidade Básica de Saúde José Ernesto Provesi. Orientadora: Susana Cararo Confortin. 2018. Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13292> . Acesso em 28 de mar. 2021.

PEREIRA, Dailson DS et al. Restrição de crescimento intrauterino. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v.13, n.3, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/12135>>.

Acesso em: 27 mar. 2021



Referências bibliográficas

RAMOS, Helena ngela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. FATORES DE RISCO PARA PREMATURIDADE: PESQUISA DOCUMENTAL. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, [s. l], v. 2, n. 13, p. 297-304, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eann/v13n2/v13n2a09>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SILVEIRA, Rita de Cássia; PROCIANOY, Renato S.. Uma revisão atual sobre sepse neonatal. Boletim Científico de Pediatria, [s. l], v. 1, n. 1, p. 29-35, 2012. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/131210152124bcped_12_01_06.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

TUON, Rogerio Antonio et al. Impacto do monitoramento telefônico de gestantes na prevalência da prematuridade e análise dos fatores de risco associados em Piracicaba, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, p. e00107014, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2007.v23n4/747-756/>. Acesso em: 27 mar. 2021.



Referências bibliográficas

UFBA, Universidade Federal da Bahia -. Rede Cegonha. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/mco-ufba/rede-cegonha>. Acesso em: 28 mar. 2021.

UFBA, Universidade Federal da Bahia -. PARTO PRETERMO: rotinas assistenciais da maternidade escola da universidade federal do rio de janeiro. Rotinas Assistenciais da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/obstetricia/parto_pretermo_1.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

WACHHOLZ, Vanessa Andréia et al. Relação entre a qualidade da assistência pré-natal e a prematuridade: Uma revisão integrativa. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/handle/1/6973>. Acesso em: 27 mar. 2021.



Liga Acadêmica Interdisciplinar
de Neonatologia (LINEO)



Universidade Estadual de Ciências
da Saúde de Alagoas (UNCISAL)